

## 01 – GESTÃO DEMOCRÁTICA E EFICIÊNCIA EMPRESARIAL

O Sistema Cooperativista anda sob dois trilhos imprescindíveis e igualmente importantes:

A **Eficiência Empresarial**: caracteriza-se pelo resultado econômico positivo ao quadro social das cooperativas. Isso requer governança profissionalizada com foco no negócio dos associados. Costuma-se afirmar que não se constrói um paraíso social sobre uma ruína econômica.

Todo o Sistema CNCoop/OCB/Sescoop está empenhado em aperfeiçoar a gestão das cooperativas e de suas entidades de representação. Neste sentido houve reforma estatutária da OCB, no dia 02/03/2012, que será realizada também nas Organizações Estaduais de Cooperativas – OCEs, com o objetivo de melhorar a eficiência e a eficácia econômica do Sistema Cooperativista. Considerando que este trilho está bem cuidado, é conveniente dedicar mais atenção ao segundo trilho.

A **Gestão Democrática**: caracteriza-se por “Um Associado = Um Voto”, nas cooperativas singulares, e pelo voto proporcional nas cooperativas de grau superior, bem como nas entidades de representação. Isso requer o comprometimento do associado com a sua cooperativa e com as entidades de representação do Sistema Cooperativista do qual ele, com os demais associados, é o único dono e o principal usuário.

Esta questão é mais complexa... Ela necessita de permanente discussão no intuito de encontrar mecanismos adequados para garantir este segundo Princípio do Cooperativismo, que permanece atual desde 1844, quando surgiu a primeira cooperativa na Inglaterra.

Com o desenvolvimento da informática os associados do mundo inteiro poderiam participar da eleição do Presidente da Aliança Cooperativa Internacional – ACI. Este seria o maior, o melhor, o mais eficiente e, relativamente, o mais barato marketing do Sistema Cooperativista para a sociedade, que busca um novo modelo de organização socioeconômica depois do fracasso do Comunismo (Socialismo Real), e da desigualdade social gerada pelo Capitalismo.

Os candidatos, no mínimo três, para a Presidência da ACI, bem como para as demais entidades de representação, teriam que apresentar suas propostas no intuito de serem discutidas pelo quadro social no respectivo âmbito, com amplos esclarecimentos. A seguir os associados, que quisessem, poderiam votar em urnas colocadas na própria cooperativa. A soma dos votos seria encaminhada à sua entidade de representação, servindo apenas como indicativo para a posterior eleição conforme o Estatuto de cada entidade.

Portanto, não seria necessário mudar os Estatutos da ACI ou do Sistema OCB, cujo processo de eleição continuaria o mesmo, só que todo o quadro social saberia quem foi eleito e com qual proposta. Caso contrário, o quadro social nem fica sabendo que houve eleição.

A estratégia de envolvimento do quadro social na eleição dos seus dirigentes também seria o programa mais eficaz de educação, porque os associados discutiriam o Sistema Cooperativista sob todos os prismas, atendendo expectativa da ONU que declarou: “**As Cooperativas Constroem um Mundo Melhor**”, o que precisa ser comprovado na prática.

Simultaneamente, esta estratégia ensejaria o surgimento de lideranças autênticas, tão necessárias neste início do milênio, em que o associado deve ser luz, sal e fermento, despertando a sociedade para um novo modelo de organização socioeconômica, muito mais adequado ao nível de consciência que a humanidade já adquiriu.

Convém ressaltar que qualquer conveniência torna-se inconveniente quando não sintonizada com a Doutrina, os Valores e os Princípios do Cooperativismo, entre os quais se destaca a Gestão Democrática. Sem ela, o Sistema Cooperativista perde a identidade e a razão de existir.

**OBSERVAÇÃO:** Este texto está disponível para divulgação e uso em eventos de capacitação cooperativista.